



República da Guiné-Bissau
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO
RURAL



Investir nas populações rurais
FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
AGRÍCOLA

PROJECTO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DAS REGIÕES DO SUL

PADES

Sede em Buba

C.P. Nº 71 – Bissau – Guiné-Bissau - Tel. (245) 96 668 88 95/95 529 80 77 – E-mail:
pades.fidagb2016@gmail.com/adelinocorreia@yahoo.com.br

Termos de referência Assistência técnica em matéria de seguimento-avaliação

1. Contexto e Apresentação do Projeto

O Governo da Guiné-Bissau e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Económico das regiões do Sul (PADES) elaboraram e implementaram em conjunto o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Económico das regiões do Sul (PADES). Neste mandato, o governo da Guiné-Bissau obteve um financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e do OFID (OPEP – Organização de Países Exportadores de Petróleo) para implementar este projeto previsto para um período de 6 anos (2016-2021 para IFAD e 2018-2024 para OFID). O PADES visa contribuir para a redução da pobreza, para criar condições necessárias para um desenvolvimento sustentável da economia rural e para fortalecer as capacidades socioeconómicas das comunidades rurais de Tombali, Quinará e Bolama/Bijagós. Visa também apoiar a integração de jovens e mulheres na valorização da produção hortícola e animal. Essa orientação ainda hoje é relevante, uma vez que o contexto atual do país se presta inteiramente a ela. No entanto, o PADES faz parte do DENARP II, fases 1 e 2 do PNIA e do NAPA.

A prestação de contas aos beneficiários e parceiros técnicos é um fator determinante para o sucesso do desenvolvimento socioeconómico do projeto. Portanto, ele tem seu lugar em todo o ciclo do projeto. Assim, a conceção de uma base de dados apoiada em mapeamento tem sido aplicada a um número crescente de empresas desde os anos 2000 e a projetos de desenvolvimento rural nas últimas décadas. Caracteriza-se pela capitalização do conhecimento de um ou mais serviços seguidos da sua divulgação aos beneficiários e aos parceiros técnicos e financeiros dos referidos projetos.

Até agora, o PADES gera o seu “património de conhecimento” de forma prática e não explícita. A adoção de uma estratégia pertinente que integra estes diferentes mecanismos e a gestão “consciente” deste recurso constitui um novo desafio para qualquer célula de coordenação que deseje melhorar o desempenho e a visibilidade do seu projeto.

Objetivo do projeto do projeto

O objetivo geral do PADES é contribuir para a redução da pobreza, para a criação de condições para o desenvolvimento sustentável da economia rural e para o fortalecimento das capacidades socioeconómicas das comunidades rurais de Tombali, Quinará e Bolama/Bijagós.

Seu objetivo de desenvolvimento é reavivar a produção agrícola de forma a garantir a segurança alimentar e diversificação de renda nas regiões de Tombali, Quinará e Bolama/Bijagós.

Componentes do projeto

Para atingir esses objetivos, três componentes foram selecionados, a saber:

Componente A: “Apoio à produção e produtividade do arroz e às atividades complementares” tem por objetivo principal a promoção do trinômio arroz/horticultura

comercial/pecuária de pequeno porte voltado para as famílias mais vulneráveis, a fim de permitir que tenham sucesso a uma combinação de apoio que provavelmente as deixará em situação de precariedade de forma sustentável. Na verdade, o Componente A está organizado em dois subcomponentes, a saber: O Subcomponente A1 financiará a reabilitação de estruturas hidroagrícolas e o Subcomponente A2 financiará a operação dos locais reabilitados e o desenvolvimento de atividades pecuárias e de horticultura.

Componente B: “Apoio à valorização das produções e acesso ao mercado” visa apoiar a valorização dos produtos essenciais e a sua inserção no mercado local e nacional. O subcomponente B1 financiará a promoção de negócios relacionados e a avaliação pós-colheita. O subcomponente B2 financiará a construção e reabilitação de estradas rurais.

Componente C: “Coordenação e Reforço Institucional”, que visa instituir o mecanismo operacional do PADES para garantir a programação, a execução de atividades e o seu acompanhamento-avaliação de modo a assegurar a obtenção de resultados, efeitos e impactos do projeto nos beneficiários nos prazos previstos e nas zonas focalizadas. De facto, este componente C1 está organizado em dois subcomponentes, a saber: Subcomponente C1 «Coordenação e monitorização-avaliação» que visa estabelecer um sistema eficaz de planeamento participativo, gestão e avaliação numa abordagem de parceria local capaz de atingir um desenvolvimento durável. O Subcomponente C2 “Escalonamento CDITs” que visa dimensionar o modelo dos Comités de Desenvolvimento Integrado de Tabancas (CDIT) de modo a ancorá-los na dinâmica económica e empresarial do PADES.

Grupo-alvo do projeto

Os grupos-alvo prioritários do projeto são:

- i) produtores de arroz e horticultores que usam locais reabilitados (manguezais e terras baixas), bem como pastores que se beneficiam de atividades complementares para promover a reprodução de espécies de curto ciclo;
- ii) os microempresários das cadeias visadas;
- iii) os membros de organizações básicas de produtores (OPB);
- iv) os beneficiários da reabilitação das infraestruturas de transporte.

O PADES atingirá cerca de 40 000 beneficiários diretos, dos quais 40% são mulheres e 42% são jovens (homens e mulheres). As mulheres com menos de 35 anos constituem 42% do grupo jovem.

O PADES intervém em três (3) regiões e cinco (5) setores que são:

- ✓ Região de Tombali: setores de Catió e Bedanda;
- ✓ Região de Quinará: setores de Empada e Tite;
- ✓ Região de Bolama/Bijagós: setor de Bolama.

2. VISÃO GERAL E PROGRESSO DO PROJETO

Componente 1: Apoio à produção e produtividade de arroz e atividades complementares

Subcomponente 1.1: Reabilitação das obras hidroagrícolas

1. Reabilitação de instalações tradicionais de mangal

Até a data, 6.307 hectares foram reabilitados, dos quais 2.825 em 2018, 1.467 em 2019 e 2.015 em 2020 – ou seja, uma taxa de realização de 72%. Até o momento, foram totalmente reabilitados na região de Tombali 4.746 hectares e 1.561 na região de Quinará. Em 2019, foram reabilitados 1.467 hectares, correspondentes a 5 campos de mangal do tipo tradicional na região de Tombali, em particular no setor de Catió. Foram realizados estudos relativos à reabilitação dos manguezais tradicionais de Quinará e Tombali. São os arrozais de: (i) Enxudé, Fóia, Djabada Porto (Flack Cibe e Bissilão) no setor de Tite, Tchuguê no setor de Catió e Cachobar no setor de Empada numa área total estimada de 2.990. Em 2020, o PADES e os seus parceiros realizaram a reabilitação de 6 arrozais (bolanhas) nos setores de Tite e Catió com uma área de 2015

hectares (arrozais de Fóia, Djabda Porto (Flack Cibe e Bissilão) no setor de Tite, Cachobar no setor Empada e Tchuguê no setor de Catió. Foram realizados estudos técnicos nos arrozais de Botchibissa, Cangalai, Gansala, Ncalá, Botchecul, Mbunguru, Darsalam e Calaque numa área total de 1.548 hectares.

2. Reabilitação de modernas instalações de mangal. O objetivo visado é de 4.029 hectares. A meta é revisada ao aumento tendo em conta o financiamento do OFID para aumentar mais hectares. Por outro lado, a medição exata de manguezais de tipo moderno após os estudos é de 3.526 hectares contra 2.426 hectares alcançados, ou seja, uma taxa de execução física de 69%. Até o momento, 351 hectares foram totalmente reabilitados na região de Tombali (Gandua – Incomene) e 2.075 hectares foram reabilitados na região de Quinara (arrozais de Bissassema, Gã Cumba – São Miguel e Gã Cumba – Caur por Baixo).

3. Planícies de cultivo de arroz. De um objetivo inicial de 95 hectares a ser desenvolvido na região de Quinara, 95 hectares foram desenvolvidos, ou seja, uma taxa de cumprimento de 100%. Em 2021, três (3) motocultivadores foram distribuídos nas terras baixas de Timbó 1, Darsalam e Madina-Gantumane.

4. Desenvolvimento de perímetros da cultura. Os perímetros da cultura totalizam 30 dos 30 hectares inicialmente planeados. Os 22 locais com uma superfície combinada de 30 hectares foram desenvolvidos e estão equipados com poços (56 poços no total e 2 furos) com equipamento de desidratação e um sistema solar acompanhado de bacias de retenção de água onde as mulheres vão buscar água para regar os lotes da horta.

5. Proteção de bacias hidrográficas. De um objetivo inicial de 927 hectares por desenvolver, 229 hectares foram desenvolvidos, ou seja, uma taxa de cumprimento de 24%. Esse resultado mostra que o reflorestamento foi realizado nos 229 hectares já identificados em 5 locais durante a fiscalização de 2019 e que, desde então, nenhuma outra área foi reflorestada. Para o efeito, no âmbito do acordo que o projeto assinou em janeiro de 2019 com a Direção Geral das Florestas e Fauna (DGFF), esta estrutura realizou as seguintes atividades: (i) identificação dos proprietários das áreas de reflorestamento e os levantamentos das áreas a serem reflorestadas; (ii) formação de agricultores e instalação de viveiros; (iii) supervisão de viveiros; (iv) fiscalização e transplante de viveiros nos espaços previstos para esse fim.

Subcomponente 1.2: Exploração dos locais e desenvolvimento das atividades complementares

1. Valorização dos locais de cultivo de arroz. Através da parceria com o INPA, o PADES forneceu 61,5 toneladas de sementes selecionados (2019). Em 2020, no quadro de apoio aos produtores beneficiários no acesso a sementes melhoradas de arroz, o PADES, em colaboração com o INPA, adquiriu 40 toneladas de sementes de arroz junto aos 17 multiplicadores de sementes que foram formados pelo PADES em Caboxanque, Bedanda e Cubumba. Os técnicos do PADES, apoiando os facilitadores de ONG's localizados nos setores, continuam a auxiliar os produtores de arroz em aspectos técnicos, incluindo a conduta de irrigação, o uso de insumos e controlo de pragas. De acordo com os dados da PCU, a área total acumulada desde 2018 a 2020, desenvolvida e disponibilizada aos agricultores, é de 8.828 hectares, e para a campanha 2019/2020, os rendimentos estimados pela colocação dos quadrados de rendimento nos vários locais desenvolvidos são 3,9 t / hectares para arroz de várzea e 4,3 t / hectares para arroz de mangue. A produção total de arroz durante a temporada é estimada em 20.371 toneladas contra 5.312 toneladas no primeiro ano de desenvolvido das parcelas, incluindo 184 toneladas para arroz de várzea e 20.187 toneladas para arroz de mangue.

2. Valorização de perímetros da cultura. Para a campanha agrícola 2019/2020, o PADES adquiriu um lote de 300 regadores e um lote de 300 ancinhos para apoiar as mulheres nas áreas da horticultura. A produção hortícola obtida nos 17 locais desenvolvidos (2019-2020): os cálculos de rendimento foram realizados nos locais de horticultura, dos quais 22,30 hectares explorados numa produção total de 184,14 toneladas em comparação com uma produção de 8,26 t/hectares. Para a campanha agrícola 2020/2021, foram realizadas a construção de 2 furos no setor de Bolama e 10 poços nos setores de Catió, Empada e Tite.

Componente 2: Apoio à valorização das produções e acesso ao mercado

Subcomponente: 2.1 Promoção de novas profissões e avaliação pós-colheita

A este nível, o projeto encontra-se ainda numa fase inicial de intervenção, tendo desenvolvido formações em marketing e comercialização dirigidas às "federações" que reúnem os comités de

produtores apoiados pelo projeto. Seis descascadores de arroz também foram adquiridos em 2020.

Subcomponente: 2.2 Construção e reabilitação de pistas rurais

Uma linha de 32.30 km foi reabilitada em 2019 em quatro seções com uma taxa média de progresso geral de 90% na época. Um quinto troço de 11,70 km lineares no eixo L33-Caboxanque com financiamento do OFID foi reabilitado durante o ano de 2019. Um eixo linear de 23,90 km está a ser reabilitado desde 2020 nos eixos de Catió-I 'lote de Infada e Bodjol-Djabada porto, com uma taxa de 100%. O percurso reabilitado totaliza atualmente 67,90 km, dos quais 23,90 foram concluídos e recebidos em 2021. O percurso previsto de 133 km está na rede local com a instalação e formação de 7 comités de manutenção inter-aldeias. Vias (CITEP) cuja missão é encarregar-se da manutenção das vias reabilitadas.

Componente 3: Coordenação e reforço institucional

Subcomponente 3.2: Escalonamento dos Comitês de Desenvolvimento Integrado das Tabancas (Aldeias) (CDIT)

1. Escalonamento dos CDIT. 49 CDIT foram sensibilizados, apoiados e acompanhados, o que desempenhou um papel importante nas tabancas/aldeias.

2. Alfabetização – O projeto apoiou a criação de 14 centros de alfabetização até o momento, com um total de 20 centros previstos até o final do projeto. Esta ação beneficia cerca de 500 mulheres e representa um investimento limitado no projeto, com acompanhamento realizado pela Direção Geral de Alfabetização e da Educação Não Formal (DGAENF) do Ministério da Educação Nacional.

3. JUSTIFICAÇÃO

Após 4 anos de realizações (infraestrutura, vários dados) e impacto nas vidas dos beneficiários diretos e indiretos, o PADES precisa digitalizar, inventariar e garantir todas as suas realizações para visibilidade, compartilhamento, capitalização e escalonamento para outros projetos e/ou financiadores. Nesta fase final do projeto, ainda é necessário reforçar o apoio à produção agrícola e garantir uma capacidade de monitorização adequada dos resultados desse apoio ao nível da produção e dos impactos sociais, ambientais e económicos.

4. OBJECTIVOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O PADES prevê contratar uma equipa de assistência técnica para apoiar a PCU na fase final de implementação do projeto. Esta assistência técnica tem os seguintes objetivos:

- i) Garantir métodos de controlo da produção tecnicamente adequados;
- ii) Definir um sistema de coleta cartográfica que permita o acompanhamento das intervenções do projeto e seus impactos (sociais, ambientais e económicos);
- iii) Assegurar uma capacidade de coleta de dados fiáveis e preparar os instrumentos para a avaliação final do projeto;

5. QUADRO DO TRABALHO

Os consultores a contratar serão coordenados pela UCP e devem desenvolver as seguintes tarefas:

i) Garantir métodos de controlo da produção tecnicamente adequados

- Apoio agronómico à UCP – definição de planos de trabalho e itinerário técnico de produção orizícola e hortícola para cada zona de intervenção, incluindo materiais e equipamentos a utilizar, custos envolvidos, aconselhamento sobre as necessidades de melhoria da fertilidade de com recurso a adubação (orgânica ou não), identificação e planificação das diferentes fases do trabalho a desenvolver (ex.: construção de viveiro, transplante, definição de compassos, adubação, etc...).
- Definição de um itinerário de apoio à produção agrícola que inclua listagem de ações de formação, insumos agrícolas, definição de técnicas de produção adaptadas a cada cultura.

- Definição de materiais de comunicação de suporte ao trabalho da equipa de extensionistas (cartazes, folhetos)
 - Reforço de capacidades dos técnicos das ONG parceiras do projeto e das Direções Regionais de Agricultura para que os seus animadores e técnicos garantam o seguimento das ações de apoio agrícola
 - Missões trimestrais de acompanhamento à UCP
 - Rever a metodologia de coleta de informações sobre a produção. Definição de um modelo de recolha de dados de produção agrícola que apoie o sistema de monitorização do projeto
 - Capacitação da equipa da UCP e ONG parceiras e Direções Regionais de Agricultura;
 - Acompanhamento da UCP nos momentos de recolha de dados de produção.
- ii) Definir um sistema de coleta de informação cartográfico que permita o acompanhamento das intervenções do projeto e de seus impactos (sociais, ambientais e económicos);**
- Georreferenciação das áreas intervencionadas pelo projeto, incluindo a distinção entre áreas totais reabilitadas e áreas em produção, localização de tabancas, número de produtores. O processo de georreferenciação deve ser acompanhado pela recolha imagens aéreas que ilustrem as intervenções do projeto. O sistema a desenvolver deve incluir o desenvolvimento de uma plataforma em que constem todos os dados georreferenciados das intervenções apoiadas pelo PADES.
 - Formação da equipa responsável pela recolha de dados (UCP e ONG parceiras em cada setor de intervenção)
 - Garantir a integração do sistema SIG no sistema de monitorização do projeto SSE Easy Data
- iii) Assegurar uma capacidade de coleta de dados fiáveis e preparar os instrumentos para a avaliação final do projeto,);**
- Assegurar uma capacidade de coleta de dados fiáveis e preparar os instrumentos para a avaliação final do projeto,);
 - Apoiar a UCP no processo preparatório para a pesquisa anual dos efeitos 2021 em preparação para a pesquisa final (ambos seguindo as diretrizes do IBRE – indicadores básicos de impacto do FIDA)
 - Elaborar um quadro de acompanhamento de beneficiários e diagrama relacionado para identificar melhor as metas anuais dos beneficiários no nível AWPB e do LC para evitar a superestimação e melhorar a contabilização do escopo para cada indicador-chave da estrutura lógica.

6. PERFIL DA EQUIPA

A equipa proposta para esta assistência técnica será recrutada através de contratos individuais dos consultores que serão sob a coordenação de UCP que nomeará um líder para este efeito:

1 Engenheiro agrónomo

1 Especialista em acompanhamento e avaliação

1 Especialista em sistemas de informação geográfica

Valoriza-se a experiência da equipa no desenvolvimento de sistemas de apoio à produção agrícola e definição de sistemas de monitorização da produção agrícola.

Da mesma forma, valoriza-se o conhecimento demonstrado sobre o contexto da Guiné-Bissau ou de outros países africanos.

Os candidatos devem ter um nível de formação mínimo ao nível da licenciatura na área respetiva de candidatura bem como um mínimo de 7 anos de experiência profissional compatível com a posição a que candidatam.

Valoriza-se o domínio da língua portuguesa e do crioulo,

Cada um dos elementos deverá prever uma alocação indicativa de 60 dias de trabalho ao longo de 11 meses em calendário e plano de trabalho a definir com a UCP, incluindo missões trimestrais de acompanhamento no terreno.

As viagens internacionais e ajudas de custo devem ficar a cargo de cada um dos consultores.

O PADES disponibilizará transporte na Guiné-Bissau.

7. Produtos

Plano de Trabalho	10 dias após assinatura do contrato
Relatórios trimestrais de implementação	Novembro 2021, Fevereiro 2022, Maio 2022
Proposta de Itinerário Técnico agrícola e materiais de suporte	Novembro 2021
Metodologia de recolha de informação sobre dados de produção agrícola	Novembro 2021
Sistema de informação georreferenciado do projeto, incluindo plataforma de acesso à informação	Março 2022
Desenvolvimento dos TdR para Inquérito Anual 2021 e Inquérito Final de Efeitos	Outubro 2021 / Agosto 2022
Relatório Final	Agosto 2022

8. Processo de candidatura

Envie a sua manifestação de interesse e currículo vitae até 03 de setembro de 2021, indicando claramente o cargo ao qual se candidata. De acordo com as Diretrizes do FIDA, os consultores individuais são selecionados, inicialmente, com base nas suas qualificações.

Em seguida, os consultores melhor classificados para cada uma das vagas serão convidados a apresentar uma proposta financeira para negociação.

Fase 1 : Critérios de seleção com base nas qualificações

Nº	Critérios	Nota
1.	Qualificações gerais	25%
1.1	Nível de instrução e formação	10%
1.2	Número de anos de experiência	10%
1.3	Experiência nos países em desenvolvimento	5%
2.	Pertinência para a missão	55%
2.1.	Atividades similares realizadas	30%
2.2	Conhecimentos específicos: i) desenvolvimento de sistemas de apoio à produção agrícola e a definição de sistemas de acompanhamento da produção agrícola - Engenheiro agrónomo ii) desenvolvimento de sistemas de acompanhamento e avaliação para os projetos agrícolas – especialista em acompanhamento e avaliação iii) desenvolvimento de sistemas de informação geográfica – Especialista em sistemas de informação geográfica (SIG).	25%
3.	Conhecimento da região e da língua	20%